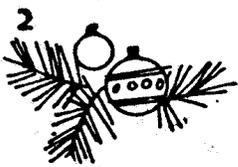


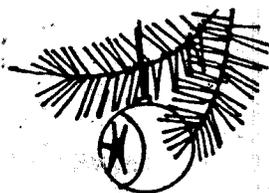
GLORIA IN EXCELSIS
DEO



Dante 80



ESCREVEM OS LEITORES



...Vou começar, pedindo-lhes desculpas, por não lhes ter agradecido antes, por todos os jornais que venho recebendo... Eles estão me ajudando muito, principalmente muito... Espero que todo o Brasil, e, se possível o resto do mundo, receba este maravilhoso jornal...

ELIANE SILVA MENDES
SÃO PAULO-SÃO PAULO



...Escrevo-lhes afim de lhes dar meus sinceros agradecimentos de me terem dado o privilégio, que só agora reconheci, de mandarem até a mim este jornalzinho...

JEAN DIMAS R. DA MATA
CAETANÓPOLIS-MINAS GERAIS



...Gostaria de receber este jornal porque li, gostei, achei muito interessante...

ELOIZA SOUZA SANTOS
CAMPOS-RIO DE JANEIRO



...Eu vou lhes dar uma sugestão: vão indo com "O Desbravador", que, quem sabe se Deus quiser, vocês chegam à categoria de um grande jornal...

HAMILTON RODRIGUES COSTA
RECIFE-PERNAMBUCO



... "O Desbravador" mexe muito no íntimo de todos nós...

CARLOS H. MACHADO JONES
RIO DE JANEIRO-RJ



...No dia oito quando o correio passou por onde eu trabalho eu não tinha recebido nada, porém aguardei ansioso os demais dias mas, até hoje dia vinte e dois não recebi nada. Se tiver que pagar o valor do jornalzinho ou despesas do correio, não tem importância. Eu faço questão de receber e pagar o exemplar...

DIMAS BARBERATO
SÃO PAULO -SÃO PAULO



...Por um amigo meu cheguei a conhecer este maravilhoso órgão de difusão de mensagens cristãs que é "O Desbravador". Já li vários números e interessei-me muito. Por isso, se for possível, gostaria também de receber este jornalzinho em minha casa...

IVO RINALDO ARNFOLD
MONDAI-SANTA CATARINA



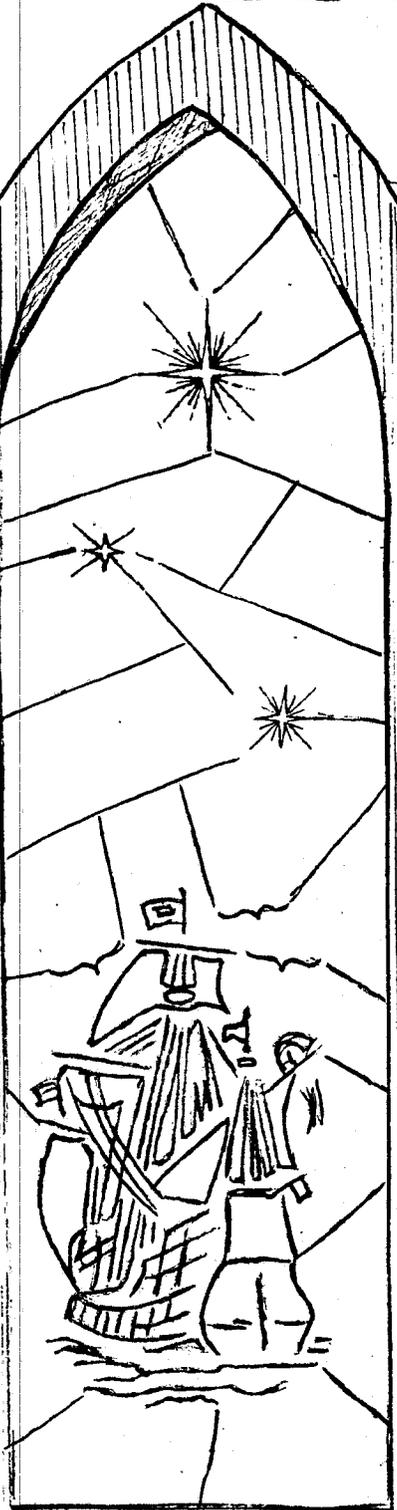
...Devo dizer que esse jornal mudou minha maneira de viver, de ser (para melhor, é claro)...

MANOEL P. NETO
ALFENAS-MINAS GERAIS



"UM CARRO CHEIO DE BOAS OBRAS, CONDUZIDO PELO ORGULHO, LEVA AO INFERNO; CONDUZIDO PELA HUMILDADE, UM CARRO CHEIO DE PECADOS LEVA AO PARAÍSO".

(S. Gregório de Nissa)

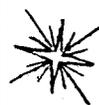


Natal!

Ao nascer o Menino Deus, os anjos do Céu cantaram "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade", os pastores vieram adorar a Jesus, os Reis Magos trouxeram presentes e São José e Nossa Senhora prestaram ao Redentor os maiores tributos de louvor e de adoração.

Toda a criação se alegrou com o nascimento de Nosso Senhor. Este nascimento seria o marco divisor da história do mundo. Este nascimento marcaria todos os corações. Os bons são bons porque aceitam Nosso Senhor. Os maus são maus porque O rejeitam.

Alegra-nos saber que logo virá o tempo que o Natal voltará a ser encarado como uma festa verdadeiramente Crista.



PARA AQUELLES QUE NÃO QUEREM SER COMO OS ANJOS, TENTA VOAR SEM ASAS

"QUEM PEDE SEM NOSSA SENHORA, TENTA VOAR SEM ASAS"
(S. ANTONIO)

MEUS NATAIS DE OUTRORA

Outro dia, eu estava andando pelas ruas da cidade, quando comecei a reparar que, uma vez próxima a época do Natal, a paisagem estava tomada de cartazes, anúncios, enfim, propagandas comerciais de toda espécie. Parei para pensar e notei que não há mais aquela "espírito de Natal", como antigamente, tudo agora se baseia sobre princípios materiais, tudo se resume numa intensa exploração comercial.

Esse pensamento que me mostrou a deterioração do verdadeiro sentido do Natal, fez-me lembrar como eram

irmãos, dedicava-me à montagem do presépio, no qual passávamos quase o dia todo, procurando fazê-lo do melhor modo, pois naquele tempo era dado o verdadeiro valor ao Natal. Enquanto nós montávamos o presépio, nossa mãe já começava a preparar a ceia, com muito carinho pois todos sabiam que o Natal é a data em que Deus mandou Seu Próprio Filho para a salvação do mundo, e, por isso,



os Natais de outrora, quando se podia notar um clima de apreensão, expectativa, mas não por se querer saber o que se iria ganhar, como ocorre agora.

Na antevéspera do Natal, começavam os preparativos. Eu, junto de meus irmãos, dedicava-me à montagem do presépio

deve ser comemorado como uma festa de bondade, esperança, amor e fé.

"BEM AVENTURADO O QUE CONHECE O QUE É AMAR JESUS E DESPREZAR-SE A SI MESMO
POR AMOR DE JESUS"
(IMITAÇÃO DE CRISTO)

Durante a montagem do presépio, quando colocava os três Reis Magos, dirigindo-se ao Menino Jesus, com seus presentes, pensava em que presente daria eu a ele, e achava que o melhor seria receber a Sagrada Comunhão, recebendo a Jesus Sacramento. Por isso, logo na manhã da véspera do Natal, ia me confessar, assim como toda a minha família. Filas intermináveis já se formavam nos confessionários, que ficavam cheios, praticamente o dia todo, exceto quando havia um pequeno intervalo para os padres almoçarem. Quando confessava, parecia estar flutuando, me sentia extremamente feliz. Era tudo tão diferente de hoje, tão real, tão comovente.

Voltava para casa, ficava orando, contemplando o presépio e esperando a hora de começar a grande missa de Natal. Ao chegar na igreja que já estava totalmente lotada, ainda havia filas de pessoas esperando para se confessar, quando padres iam preparar-se para a missa. Chegada a hora do início da missa oulne de três padres, um deles dava a volta na igreja com o Menino Jesus, sob o pálio levado pelos coroinhas vestidos com uma batina branca e um cinturão vermelho, acompanhados de dois tocheiros. Após dar a volta na igreja, o padre colocava Jesus no presépio, que eu também

tinha ajudado a montar, incensando-o e fazia suas orações, enquanto o coro cantava cântico de Natal como Noite feliz. A missa começava, era toda em cânto gregoriano e ao final, todas as pessoas iam para junto do presépio fazer suas orações. Depois os fiéis dirigiam-se à sacristia para cumprimentar os padres e à saída da igreja, davam-se todos votos de Santo Natal; Notava-se que havia um sentimento ((não sei se pode ser chamado assim) que fazia com que todos se reconhecessem como irmãos, coisa que absolutamente não ocorre nos dias de hoje.

Talvez naquele tempo, fosse tudo tão diferente de hoje pois as pessoas encaravam o Natal pelo seu lado real, como a festa do nascimento de quem praticou o maior gesto de amor que a humanidade já viu; Deus dando ao mundo seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para salvar esse próprio mundo do pecado. Tenho certeza que quase ninguém se lembra ou assistiu a uma missa assim (minhas palavras não foram suficientes para descrever toda a beleza da cerimônia).

Lembro-me dos meus Natais de outrora, pois me resta ao menos o consolo de saber que, apesar de tudo e de todos, existiram e voltarão a existir, um dia, se seguirmos o que nos foi deixado por Cristo para a Glória Divina.



DOCTORES OU SELVAGENS?

A baderna começou às oito horas da manhã nas imediações da Faculdade Armando Álvares Penteado - FAAP -, próxima ao Estádio Municipal do Pacaembu, no bairro do mesmo nome. Cinquenta formandos da Faculdade de Engenharia mantida por aquela fundação, "resolveram" comemorar o fim do curso promovendo agressões, extorquindo bebidas e gêneros dos estabelecimentos próximos, depredando o prédio da própria faculdade e, por fim, tomando banho despídos na piscina existente na casa da

fundação que mantém a escola.

Organizados em bandos, os novos engenheiros e engenheiras começaram por despir crianças na rua. Assenhoreando-se dos semáforos que controlam as ruas de acesso à faculdade, extorquiam dos transeuntes um "pedágio". Se o motorista ou pedestre reagisse - foram poucos os que se atreveram - era castigado com um bombardeio de ovos, farinha, ketchup e mostarda. Um médico que tentou furar o bloqueio quase foi linchado. Os mencionados

gêneros, como também bebidas, foram obtidos mediante verdadeiro assalto aos bares, lanchonetes e confeitarias situados nas imediações. A uma delas, não bastou fechar as portas aos vândalos. Estes ameaçavam destruir o prédio se o proprietário não os atendesse lançando-lhes pacotes de biscoito e doces.

Exibindo garrafas de cerveja e aguardente, os formandos da escola de engenharia depredaram e invadiram a casa da própria fundação mantedora da faculdade, após dominar o vigia e uma funcionária. Junto à piscina, a baderna continuou com banhos dos formandos e formandas completamente nus. Ninguém será tão ingênuo a ponto de imaginar que as coisas tenham parado aí. Jovens de ambos os sexos, nus e embriagados não podiam deixar de entregar-se a cenas imorais, à vista das famílias que moram nos apartamentos dos prédios vizinhos, em geral medianamente abastadas.

Segundo o cotidiano paulista que relatou o fato, "trombadinhas" associaram-se à parte final da "festa", a qual só terminou por volta das 14 horas.

De acordo com a "Folha de São Paulo", de 2 de dezembro, além de estragos constatados no jardim, foram encontrados dejetos humanos em volta e dentro da piscina.

Durante as seis horas de atentados a todas as leis de Deus e dos homens, estranhamente a polícia não atendeu a nenhum dos telefonemas dos prejudicados pedindo a sua intervenção.

Ainda muito sintomática foi a ausência de reatividade dos moradores do bairro. Escrevo uma semana após tais cenas de vandalismo e imoralidade, ocorridas na última sexta-feira de novembro. Constatei apenas uma pequena nota de protesto estampada num vespertino paulistano, bem como o repúdio da própria diretoria, da FAAP, que manifesta a intenção de fazer o mínimo: processar pelos prejuízos, os 50 formandos, que bem mereciam pena imensamente mais grave.

O que será do Brasil, entregue a pessoas da categoria desses novos engenheiros, em sua maioria filhos de famílias abastadas da classe média?

O fato lembra a situação descrita na Sagrada Escritura pelo Profeta Sofonias (1,12): Deus castigará os homens que estão mergulhados em suas imundícies e dizem em seus corações: "O Senhor não faz bem nem mal". Dois versículos adiante, o Profeta acrescenta: "O dia grande do Senhor está próximo (...) Esse dia será um dia de ira, um dia de tribulação e tempestades" (Agência Boa Imprensa - ABIM).



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

PAGINAÇÃO:
MIHAILO MILLAN ZLATKOVIC

REDAÇÃO:
SAVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

MAURO TAKESHI ENDO

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 57
03006-BRÁS-SÃO PAULO SP

AJUDANTE DE MONTAGEM:
JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIÇÃO:
CHEFIA: WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:
OSMAR CIRILO DA SILVA

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

o primeiro

Há 750 anos atrás subia ao céu a alma de São Francisco de Assis. Dentre as numerosas obras deixadas pelo fundador dos franciscanos, consta o presépio.

A história é tão singela quanto um conto de fadas. Corria o ano de 1223. São Francisco desejou celebrar o Natal na aldeia de Grécio, região da Umbria, Itália.

Em meio a frondoso bosque, foi montado um altar junto à manjedoura em torno da qual havia um boi e um burro. Pouco antes da meia-noite, os frades dirigiram-se em cortejo ao local, seguidos pelos aldeões que portavam tochas acesas.

São Francisco nunca quis ser ordenado sacerdote. Desta forma, assistiu à Santa Missa de Natal, mas coube-lhe cantar solenemente o Evangelho, em latim. Em seguida, ele pregou sobre as grandezas e as misericórdias do Salvador do mundo, que naquela noite "se fez carne e habitou entre nós".

Verificou-se um milagre, após essa pregação: a imagem de tamanho natural, colocada sobre a palha da manjedoura, toma vida ao ser osculada pelo "Poverello" e surge ali o próprio menino Jesus. Porém, o milagre foi apenas presenciado por São Francisco e Giovanni Velita, seu fiel servidor.

Já alta madrugada, terminada a missa solene, o piedoso povo de Grécio voltou feliz a seus lares, com a alma transbordando de sobrenatural.

O costume de armar o presépio encontrou entusiástica acolhida entre os fiéis de todo o mundo e transformou-se numa das notas mais características do Natal católico.

Hoje, quando alguém armar um presépio estará repetindo o que São Francisco realizou naquela noite de Natal do longínquo ano de 1223. (ABIM - Agência Boa Imprensa).

PRESEPIO



PARABENS SR. DELEGADO

SÃO PAULO — Repercutiu na imprensa da capital a iniciativa do delegado da cidade paulista de São Joaquim da Barra, ao norte do Estado, no sentido de moralizar o comportamento público na praça da cidade. Segundo o delegado, Sr. Sebastião de Freitas, as famílias não podiam mais sair aos domingos para espairecer um pouco e ouvir a tradicional banda tocar, pois eram moralmente agredidas pela "pouca-vergonha dos casais" de namorados.

Com base no artigo 233 do Código Penal que condena os "ultrajes públicos ao pudor", o delegado, apoiado pelo Juiz de Direito da-Comarca, resolveu atender às reclamações da população, mandando deter casais surpreendidos em atitudes indecorosas nos lugares públicos (Agência Boa Imprensa - ABIM).

"A SANTÍSSIMA VIRGEM É O MEIO DE QUE NOSSO SENHOR SE SERVIU PARA VIR A NÓS; E É O MEIO DE QUE NOS DEVEMOS SERVIR PARA IR A ELE.

(Santo Agostinho)

NOITE DE NATAL NA GRUTA

Além da narração dos Evangelhos, há várias revelações particulares que nos apresentam detalhes sempre piedosos sobre o nascimento do Salvador. Dentre essas visões se conta a que teve Soror Maria de Agreda, conhecida mística espanhola do século XVII. De seu livro "A Mística Cidade de Deus" extraímos os seguintes tópicos relativos ao Natal:

"O palácio que Deus havia preparado para hospedar no mundo a Seu eterno Filho humanado, era mais pobre e humilde gruta de Belém. Era constituída de uns penhascos simples, sem nenhum atrativo, e como tal, era utilizada apenas para abrigo de animais.

Nossa Senhora e São José puseram-se a limpar o local, deixando-o em ordem e com suave fragância. À entrada da gruta, o casto esposo acendeu uma fogueira, pois naquela noite fazia muito frio.

Maria recolheu-se a um canto da gruta onde havia palha seca. Sentindo aproximar-se a hora do parto felicíssimo, entrou em extase que foi o mais alto e admirável de toda sua vida. São José afastou-se para ficar em profunda oração.

Cerca de uma hora depois, Maria sentiu e viu que o corpo do Deus-Menino se movia em seu virginal seio, onde havia permanecido durante nove meses. Este movimento da criança não só não causou na Virgem Mãe nenhum sofrimento ou dor, como acontece com todas as mulheres, mas ao contrário, deixou-a em grande júbilo e alegria incomparável.

Com os olhos elevados para o Céu, as mãos juntas ao peito, deu à luz o Salvador do Mundo, Deus e homem verdadeiro, a meia-noite de um domingo. Os arcanjos São Miguel e São Gabriel que a tudo assistiam em forma corpórea, tomaram o menino em suas mãos com incomparável reverência e apresentaram-no aos olhos da Mãe Santíssima. Maria então envolve-o em faixas.

Subitamente, dez mil anjos em forma humana encheram de esplendor a gruta, adorando seu Criador feito homem e foram depois avisar os pastores com aquele novo cântico "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!"

São José, que despertara de um êxtase, chamado por Maria, adorou profundamente prostrado o Deus-Infante, e depois, estreitou-o em seus braços.

Em seguida, entrou na gruta um boi ao qual se juntou o jumentinho que Nossa Senhora havia montado na viagem para Belém. Ambos os animais se colocaram ao lado de Jesus.

Assim esteve Deus feito homem envolto em panos, reclinado na manjedoura entre dois animais e, desta forma, cumpriu-se à risca a profecia de Isaias (I,3): "O boi conhece o seu dono e o jumento o estábulo de seu Senhor, mas Israel não conhece nada e meu povo não tem entendimento". (ABIM - Agência Boa Imprensa).



POR MEIO DE MARIA COMEÇOU A SALVAÇÃO DO MUNDO E É POR MARIA QUE DEVE SER CONSUMADA

(S. Luiz Maria Grignon de Montfort)

Segunda feira, dia de arrumação dentro de casa. Logo de manhã, Paulo foi acordado pela sua mãe, e intimado a pular da cama imediatamente.

-Hoje você não escapa. Pegue a vassoura e limpe esse quarto. Sei de chiqueiros que andam mais limpos que esse lugar.

Conformado com o destino inevitável, Paulo lava o rosto, troca a roupa e inicia a arrumação. Em primeiro lugar, abriu o caminho. Livros, roupas, discos e outras tranqueiras vão sendo aos poucos removidos do tapete e colocados em seus lugares. Depois de meia hora, o chão está limpo. Paulo consegue, então, abrir a porta do guarda-roupa. Olha lá para dentro e senta no chão desanimado: o interior está ainda mais caótico do que estava o exterior. Enquanto Paulo coça a cabeça, desanimado pensando se valia a pena enfrentar aquela montanha de objetos, estes começam a balançar, e no instante seguinte caem fragorosamente, espalhando-se por todo o chão.

-Paulo

-"Paulo, que barulho foi este? Você já acabou a limpeza?"

-"Tô acabando, mãe..."

Os objetos começam a ser lentamente arrumados dentro do guarda-roupa: "tá aqui a minha chuteira...agora que o jogo já foi.. "o livro de escola do ano passado...meu canivete...o disco dos Rolling Stones...tampinhas de Coca-Cola...um álbum de fotografias...um..."

-"Meu álbum de fotografias! Há quanto tempo que eu não o vejo..."

Sentado no chão, Paulo se esquece por um instante da limpeza, e soprando a poeira que cobre o álbum, o começa a folhear.

"Recordação do meu primeiro aniversário" ..."quem será esta senhora que está atrás da mãe? Será que é a tia Clara? Como o mundo ficou diferente...Eu, então, nem se fala..."

"Eu e o Tônico, sentados no carrinho"... acho que eu tinha quatro anos...deve ser mais ou menos isso, pois o Tônico morreu antes de eu fazer cinco...coitado do tônico..."

"Meu primeiro relógio"...Era de plástico vermelho e tinha no meio um desenho... era um cachorrinho, se não me engano o Banzé..."

"Minha primeira comunhão"... "oito anos de idade...como eu estava elegante com aquele terno azul marinho e com a minha gravata branca...o Padre Aleixo dizia que a gravata branca era o símbolo da pureza de nossa alma e que nós devíamos manter as duas sempre branca e sempre puras...onde será que está a gravata agora? E eu nunca mais vi o Padre Aleixo...também há quanto tempo eu não vou à igreja...Mas a minha cara estava diferente de hoje, isto estava..."

"Natal dos meus dez anos"... "eu e meu pai montando o presépio na sala...naquela época eu gostava de lidar com o presépio e de rezar para o Menino Jesus...Naquela época eu gostava de rezar..."

poca eu gostava de rezar...a minha cara ainda estava igualzinha à da minha primeira comunhão...como a gente muda com o tempo...

meu álbum de fotografias

"Minha formatura do quarto ano",... "o terno é o mesmo da primeira comunhão...eu tirei o primeiro lugar na minha classe... eu gostava de estudar naquela época...a minha cara ainda não tinha mudado...por que será que a cara da gente muda tanto? Não é só por causa da idade, não...O Fabinho tem a mesma idade que eu e a cara dele parece que não muda nunca...desde a primeira comunhão a cara é a mesma...parece que o rosto dele brilha...será que é porque ele não gosta de falar palavrão como todo mundo? O Padre Aleixo sempre dizia que os palavrões e "outras coisas" que a gente fazia mudavam a nossa alma, e deixavam o rosto feio, e com a aparência suja...será que foi isso que aconteceu comigo? eu acho que não...Mas que eu gostaria de ter a cara da minha primeira comunhão novamente...ah...como eu gostaria..."

Sentado no chão, Paulo olhava para o rosto que se refletia no espelho, e o comparava com a fotografia da primeira comunhão...uma saudade indizível se formava em seu coração, oprimia seu peito, constrangia sua garganta e operava não sei o que em seus olhos que os fazia...chorar?...Não isso não! Chorar é coisa para crianças..."

Bruscamente Paulo fechou o álbum e o atirou no fundo do guarda-roupa. A arrumação do quarto continuou. Mas Paulo não conseguia esquecer a fotografia. E, cada vez que se lembrava, surgia novamente aquele nó na garganta, e aquela saudade...aquela vontade..."

Pensativo, Paulo varria a sujeira do chão. Chorar é coisa de criança...Mas... Mas...Que vontade de ser criança outra vez..."

UMA LINDA POESIA DE NATAL

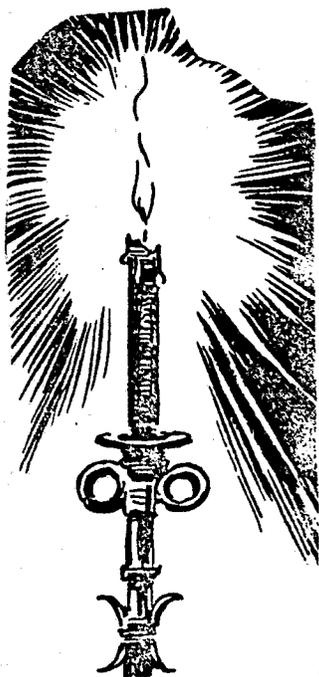
Transcrevemos abaixo uma graciosa poesia popular portuguesa, que bem reflete a fê singela e pura do povo luso:

Pela noite de Natal - noite de tanta alegria.
Caminhando vai José - caminhando vai Maria.
Vão os dois para Belém - mais de noite que de dia,
E chegaram a Belém - já toda a gente dormia.
Abrí a porta, porteiro - porteiro da portaria.
Não deu resposta o porteiro - porque também já dormia.
Só encontraram pousada - dentro de uma estrebaria;
Ali ficaram os dois - até ao romper do dia.
Buscou lume São José - porque a noite estava fria;
Lã ficou ao desamparo - sozinha a Virgem Maria.
Quando voltou São José - já viu a Virgem Maria,
Com o Deus Menino nos braços - que todo o mundo alumia.
E veio um anjo do Céu - cantando: Ave Maria.
Agora mesmo em Belém - nasceu Jesus, de Maria.
Veio ao mundo esta noite - dentro de uma estrebaria;
Entre um boi e uma mula - e sem outra companhia (ABIM).

A

MENINA

E

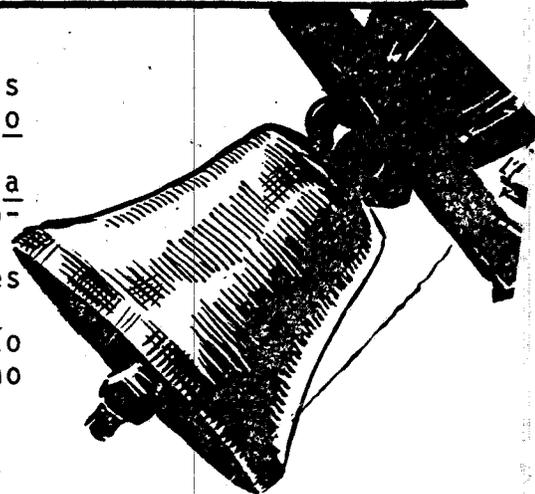


Quando a menina arrumava o seu presépio ela notou que os Reis Magos tinham nas mãos presentes que eles o fertavam ao Deus Menino. Perguntou então a sua mãe que presentes eram aqueles. Sua mãe lhe disse que as ofertas a Nosso Senhor eram o ouro, o incenso e a mirra. Estes presentes visavam homenagear ao Rei dos reis.

A menina começou a pensar então que presente ela poderia oferecer no Natal ao Menino Jesus. Ela pensou bastante e raciocinou assim:

"Nosso Senhor veio à Terra para nos salvar. Veio dar a Sua Vida para nós. Sendo assim tudo que eu der a Ele será pouco. Mas ele aceitou o presente dos reis. Ele estava nos braços de Nossa Senhora. É por meio dEla que eu vou fazer o meu presente a Ele. Vou Lhe dar o meu coração para que seja somente dEle. Darei meus sofrimentos grandes ou pequenos para assim uni-los aos de Jesus. Corrigir os defeitos que tenho será uma oferta que muito agradará a Ele. Rezarei todos os dias o terço em honra de Maria Santíssima, pois agradando a Mãe será a melhor maneira de agradar o Filho. E...darei a Jesus todo o meu amor. Quero amá-lo com todas as minhas forças".

E, tudo que ela decidiu fazer, ela começou a cumprir naquele Natal, para nunca mais abandonar. e...aquele foi um Natal felicíssimo. E...de aí em diante sua vida foi um constante Natal...



O

PRESEPIO

TU SCENDI DALLE STELLE

Os versos seguintes são compostos por Santo Afonso Maria de Ligório. O grande Doutor da Igreja compôs a canção dedicada ao Menino Jesus quando estava diante de um presépio. É com a alegria que nós traduzimos do italiano e a damos a conhecer a nossos leitores.



Desces das estrelas,
Ó Rei dos Céus,
E vens a uma gruta
Ao frio, ao gelo.

Ó Menino meu divino,
Eu te vejo aqui a tremer:
Ó Deus Bendito,
Ai! Quanto te custou
Me ter amado!

A Tu que és du mundo
O criador,
Faltam panos e fogo,
Ó meu Senhor.

Caro eleito menino,
Quanto esta pobreza
Mais me enamora!
Já que o amor te fez
Mais pobre ainda.

Tu deixas de teu Pai
O seio divino
Para vir a penar
sobre este feno

Doce amor do meu coração,
P'ra onde o amor te transportou?
Ó Jesus meu,
P'ra que tanto sofrer?
Por meu amor?

Mas se foi teu querer
O teu sofrer,
Por que queres chorar depois,
Por que vagir?

Esposo meu, amado Deus,
Meu Jesus: te entendo sim:
Ah! Meu Senhor,
Tu choras não por dor,
Mas por amor.

Tu choras por seres visto
Por mim tão ingrato,
Depois de tão grande amor,
És pouco amado.

Ó querido de meu peito
Se um tempo já foi assim,
Agora só desejo te amar.
Caro, não chora mais,
Que eu te amo, eu te amo.

Tu dormes, ó Jesus meu
Mas no entanto o coração
Não dorme, não, mas vela
A todas as horas.

Ah! Meu belo e puro cordeiro,
Em que pensas? Diga logo,
Ó amor imenso!
Em morrer por ti,
Responde, eu penso.

Então em morrer por mim
Tu pensas, Ó Deus,
E que outra coisa fora de ti
Posso eu amar?

Ó Maria Minha esperança,
Se eu amo pouco o teu Jesus,
Não te aborreça,
Ama-o tu por mim,
Se eu não sei amar.



EM MARIA E POR MARIA É QUE O FILHO DE DEUS SE FEZ HOMAM PARA NOSSA SALVAÇÃO

S. Luiz Maria Grignon de Montfort

NATAL: PRIMAVERA ESPIRITUAL

Na agitação da vida moderna, o Natal nos faz lembrar quase sempre presente em voltos em papel colorido, troca de cartões de Boas Festas, mesas abastadas, com muitas bebidas, etc.

Mas, Natal é isso? Aliás, isso é Natal?

Houve, é forçoso reconhecer, uma inversão de valores, resultado da crescente dessacralização da vida. Para alguns, Natal se resume numa festa de crianças - com São Nicolau, guloseimas, brinquedos, bonecas, bicicletas e outros presentes vistosos e sempre caros. Para outros - em número cada vez maior - o Natal é um simples pretexto para se fazer uma grande festa, materializada e embrutecida pela ingestão de muitos alimentos e bebidas.

Quem não terá visto, na festa de Natal, gente rindo, aparentando uma grande satisfação? Mas tais pessoas pseudo-alegres não se enganam nem a si mesmas: um tédio, uma mortal frustração lhes domina a alma, na razão com que empanturram o estômago...

No dia 25 de dezembro, após o lauto almoço, a tarde apresenta, muitas vezes, um ar pachorrento, tedioso, aborrecido, que se torna maior pelo calor que costuma fazer, na época de fim de ano.

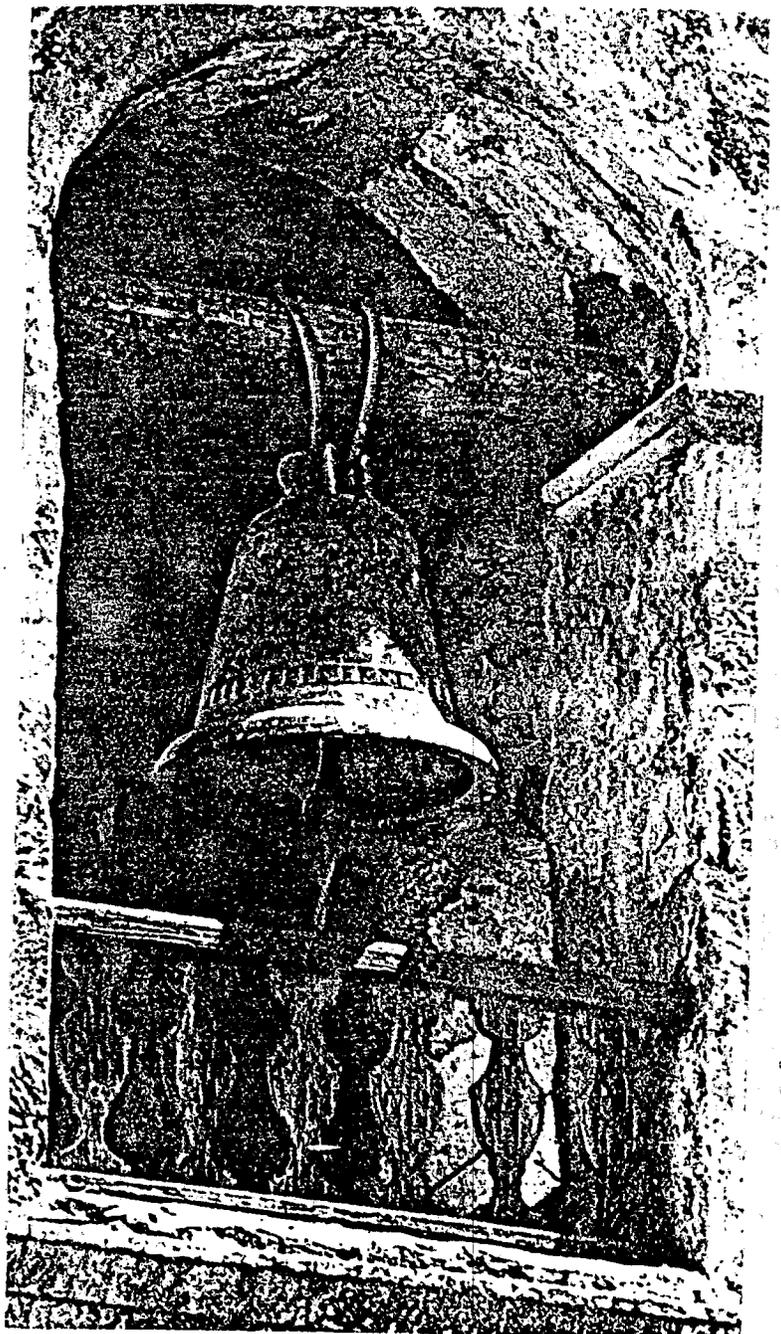
Já observei pessoas que passam diante de piedosos e artísticos presepios, e referindo-se à figura do Menino Jesus posto entre as palhas, exclamam: "Que engraçadinho!..." Parecem, assim, resumir nessa frase tão banal toda a noção que possuem - ou que lhes restou - da vinda do Messias ao mundo para a Redenção da Humanidade.

Já se transformou até em chavão considerar que o "Natal é uma festa de família". Nisso reside apenas uma parte da realidade. O Natal é uma festa do espírito em primeiríssimo lugar. São Gregório, que viveu nos primeiros séculos da Era Cristã, costumava chamar o Natal de "nossa alegre primavera".

Comemorar-se o nascimento do Messias, com refeições especiais, troca de presentes, cartões, cumprimentos, visitas alegres, etc., tudo isso é bom, desde que não sejam meras exteriorizações de uma celebração pagã, que afoguem o verdadeiro espírito religioso da grande data.

Pois, como canta uma prece litúrgica: "Hoje, para nós, se dignou nascer da Virgem o REI dos Céus, para restituir ao homem o reino celestial". Não percamos de vista a luz da estrela que nos conduz, como aos Reis Magos, até Cristo que se encontra no regaço de Sua Mãe, a Virgem Maria, Consoladora dos aflitos e refúgio dos pecadores...

(ABIM - Agência Boa Imprensa).



"OS LAÇOS DO MUNDO SÃO LAÇOS DE MORTE, MAS OS DE DEUS SÃO LAÇOS DE VIDA E SALVAÇÃO"
(ECLÉS. 6, 32)



ELETRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES LTDA.
 PROJETOS, ASSESSORIA, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO
 ELÉTRICA E TELEFONIA - P.B.X - P.A.B.X - P.A.X - K.S.

RUA DR. DIOGO DE FARIA, 102 FONES { 549-0464 - 549-3757
 CEP 04037 - V. CLÉMENTINO - S. PAULO 549-3790 - 70-7371



Transportadora
Elo Rodoviário Ltda.

Rua Cel. Guilherme de Rocha, 192
 Vila Maria São Paulo

Telefones: 93-6321
 292-5524

ACEPAM - ACESSÓRIOS PJ MÁQUINAS S. A.
 VÁLVULAS E REGISTROS

Rua Soldado Dionizio Chagas, 101
 Parque Novo Mundo
 S. Paulo

295-5077
 PABX



LOJAS JOLITEM LTDA.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Av. Guilherme Cotching, 871 - ☎ 93-7277 - V. Maria - SP



**CIA. INDUSTRIAL PAULISTA
 DE PAPÉIS E PAPELÃO**

Fábrica e Escritório:
 RUA CAVOUR, 156
 Vila Prudente - Cep 03135
 S. Paulo - S. P.

Fones: { 274-2377 (PBX)
 273-3771 (Coml.)
 End. Telegr. "PAPELÃO"
 Caixa Postal 1.262

ORGANIZAÇÃO



IMOBILIÁRIA E ADVOCACIA

pça. santo eduardo, 159 - fones: 93-3418, 92-5856, 292-8847

- vila maria - são paulo

PANIFICADORA LEONOR LTDA
 R. do LUCAS, 197 BRÁS S.P.
 "Pão Quente à Toda Hora"
 De Zeferino G. de Lima.



SANDORA IND. E COM. DE PLÁSTICOS LTDA.

Av. Tte. Amaro F. da Silveira, 82-A - CEP 02177

FONES: 295-3857 - 295-6551 - 217-0098 - PQUE, NOVO MUNDO - VIA DUTRA - S. P.



LINS - S/A. Indústria e Comércio.

Matriz:

03007 - RUA MENDES CALDEIRA, 308/25

Telex: (11) 21706 LINS BR

End. Telegr.: -BOA LUZ- - São Paulo

FONES: { 227-4777 227-4147

227-0393 227 4947

São Paulo - Brasil



andrea
 ATUM DE LUXO
 SOLIDO EN ACEITE

dn ULTRA-RÁPIDO
DON VITAL

SÃO PAULO
Rua Soldado Diênísio Chagas, 44
Fone PABX 295-8099

MATRIZ — Rio de Janeiro — Rodovia Presidente Dutra, 1.510
TELEFONE: PABX 351-9566

Artucci
Comercial e Importadora Ltda.

RUA ALVARES DE AZEVEDO, 118/122
FONE: 227-7344 (PABX)
- SÃO PAULO - BRASIL

Estrela COMPRA - VENDE
IMOVEIS ALUGA
ADMINISTRA

Av. Dep. Emilio Carlos, 1769 266.8026
VILA SANTA MARIA CEP. 02721 SÃO PAULO 266.9762

Confiança
calçados

Casas Confiança de
Calçados Ltda.

Matriz: Av. Guilherme Colching, 1811 - Vila Maria - Fone: 82-8190
Escritório Central: Fones: 292-9083 - 292-2698
Av. Milton da Rocha, 120 - Vila Sabrina - Fones: 201-1504 - 201-1182
Av. Tucuruvi, 649 - Tucuruvi - Fone: 203-6811
Av. Tucuruvi, 241 - Tucuruvi - Fone: 203-5869
Av. Guilherme Colching, 1897 - Vila Maria - Fone: 291-2936
Av. Dr. Eduardo Colching, 2545 - Vila Formosa
Rua Teodoro Sampaio, 2001 - Pinheiros - Fone: 212-0848
Rua Butantã, 64 - Pinheiros
Av. Guapira, 2371 - Jaconá - Fone: 201-1530
Largo do Arouche, 323 - Centro - Fone: 221-4475
Av. Jardim Jayda, 1265 - Jardim Brasil - Fone: 201-2494

MADEIREIRA CARTIÇOS LTDA.

TOCANTINS

TUDO EM FERRAGENS

MATRIZ RUA DO GASOMETRO 254
TELA 2276077-2255901-2295171

EMPRESA
união
DE TRANSPORTES SA.

FILIAL: SÃO PAULO
Rua Manoel S. B. Mello, 68 - Jardim da Coroa
Vila Guilherme - Telefone: (PBX) 291 5444

RÁPIDO
300

TELS. 267-1686 - 290-7671 - TELEX (011) 25312

DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS LIMITADA

São Paulo Matriz Rua Chico Pontes, 824/26 Vila Guilherme

CASA DINAMO
A. APOSTOLICO & CIA. LTDA.

Rua Piratininga, 231 - Fones: 270-2659 - 270-2879 - 278-2958 - São Paulo

CANTINA DO GIGIO LTDA.

TODAS ESPECIALIDADES
ITALIANA

Rua do Gasometro, 254 - Telefone: 228-2045 - São Paulo

Embalagens Plásticas

AVISOL Ltda.

Rua Bacurituba, 410 (antiga Rua 31) — Parque Novo Mundo
(Em Frente à Transportadora Don Vital)
Fones: 295-9810 - 296-9169



EXPRESSO RIO GRANDE - SÃO PAULO S. A.

RUA SEVERA, 655
CEP 02111 - SÃO PAULO

95

máquinas
gráficas
são josé
ltda.

fabr. av. vautier, 580 - fones: 228-5221 - 229-4082 - 93-9503 - 292-9598 - 292-9601 - 292-9702
fab. e esqr.: rua coronel guilherme rocha, 68 - km. 1 via dutra - vila maria - são paulo